



Adesão à higiene de mãos em uma Unidade de Terapia Intensiva

Tema: Enfermagem

Categoria: Coorte

Gabriela Brigolini; Maiara de Mello Brunner; Micaela da Silva Constante; Noeli Calvi

Fundação Hospital Centenário

São Leopoldo/RS

Introdução A prevenção e o controle de infecção relacionado à assistência em saúde constitui um grande desafio no âmbito da saúde. Uma das maiores medidas para evitar a transmissão cruzada de microrganismos é a higiene de mãos. De acordo com a ANVISA, existem cinco momentos em que a higiene de mãos deve acontecer. (BRASIL, 2009) Objetivo Avaliar a adesão à higiene de mãos pelos profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Métodos Trata-se de um estudo de coorte, retrospectivo, observacional, realizado no período de janeiro a dezembro do ano de 2020. Ocorreu na forma de observação da rotina dos profissionais da Unidade de Terapia Intensiva Adulto, uma vez por semana. Foi levado em consideração os cinco momentos de higiene de mãos preconizado pela ANVISA para montar o instrumento de avaliação. Resultados Durante todo o período de coleta de dados, foram observados 321 momentos que geraram oportunidades de higiene de mãos. Desses, obteve-se 183 oportunidades em que a higiene de mãos foi aderida corretamente, totalizando uma média de 57,94% de adesão. O momento em que mais foi aderido a higiene de mãos foi após o contato com o paciente, seguido do momento menos aderido, que foi após o contato com o ambiente próximo ao paciente. Conclusão De acordo com a literatura, a taxa mínima de adesão à higiene de mãos é de 70%. Portanto, pode-se dizer que a meta não foi atingida no ano de 2020. Há muitas variáveis que podem ser discutidas ao avaliar esses dados, e algumas delas são os fatores de risco que a ANVISA traz: ser médico, auxiliar em enfermagem e trabalhar em uma UTI são fatores de risco identificados para a baixa adesão às recomendações. Há também uma discussão quanto ao quinto momento de higiene de mãos, o contato com o ambiente próximo ao paciente. Essa última oportunidade é questionada por alguns estudos, visto que o contato com o paciente seria indireto, e essa poderia ser a justificativa do porquê esse momento foi o menos aderido no presente estudo.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



sotirgs@officeeventos.com.br